

O ESPÍRITO DO ESPIRITISMO

E — Cap. XV — Item 3

Consciência individual
— eis o oráculo do bom
senso ante a justiça inse-
duzível de Deus.

Não nos satisfaça aten-
der simplesmente aos
nossos deveres, porém,
que abracemos espontâ-
neamente a obrigação de
cumprí-los com êxito.

Não descreias de tua
fôrça interior.

Não te sintas incapaz,
porque tanto estás habili-
tado a fazer o mal quan-
to o bem, lembrando que
a chama da vela tanto po-
de estar aquecendo e ilu-
minando, quanto incen-
diando e destruindo...

Sôbre a ênfase das pa-
lavras cativantes, avança
além dos lugares-comuns
em tórno da beneficência,
praticando-a com a precisa
fidelidade a ti mesmo.

As Leis do Criador, imutáveis desde o passado sem início até o futuro sem fim, prescrevem o clima do auxílio mútuo por ambiente ideal das almas em qualquer páramo do Universo.

Quem beneficia recebe o maior quinhão do benefício.

Todo supérfluo é retido nos laços do egoísmo ou da ignorância.

Reconheçamos que muita gente renasce de novo

para passar a limpo a garatuja dos próprios atos.

Depende de cada um fazer das nuvens de provações, chuvas benfeitoras da vida ou raios destruidores de morte.

Não basta rogar sem os méritos do trabalho pessoal, porquanto ninguém transforma as mãos implorantes em gazuas para abrir as portas dos celeiros espirituais.

As lágrimas tanto conseguem exprimir orações quanto blasfêmias.

O silêncio na tarefa mais apagada surge sempre muito mais expressivo que o queixume na inutilidade brilhante.

O raciocínio descobre a vizinhança entre a fé e o entendimento e a distância entre a fé e o fanatismo.

Os homens não são fantoches do destino e sim construtores dêle.

Arma-te de confiança e sai de ti mesmo, servindo às vidas em derredor.

O amor é o coração do Evangelho e o espírito do Espiritismo chama-se caridade.